



## UM FUTURO MUSEU PARA CONHECIMENTO DA ABADIA

por PAULO FERRO

Num dos números anteriores do nosso jornal — mais precisamente no número 78 de 31 de Março deste ano — demos notícia duma exposição documental sobre o Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Esta exposição subordina-se ao tema "Santuário de Nossa Senhora da Abadia — memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história". Irá estar aberta ao público, na Povoia de Varzim, entre o dia 2 de Julho a 30 de Outubro do ano corrente. É organizada pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia com o apoio logístico e técnico do Museu Municipal de Etnografia e História da Povoia de Varzim; neste apoio técnico e logístico, é muito importante a colaboração do sr. Manuel Lopes, membro da direcção do mesmo museu.

A organização da exposição está a fazer-se, com entusiasmo, dentro dos prazos estabelecidos: nos inícios do próximo mês de Maio, transporte dos materiais destinados à exposição das instalações do santuário para o museu da Povoia de Varzim; durante o mês de Maio, tratamento, conservação e pequenas operações de restauro dos materiais cedidos, por empréstimo, pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia; durante o mês de Junho, trabalho de montagem da exposição; no dia 2 de Julho, às 17 horas, — Dia da Visitação de Nossa Senhora — inauguração e abertura solenes da exposição. Como actividades complementares, está previsto um ciclo de palestras e/ou conferências, directamente relacionadas com a história do Culto de Nossa Senhora da Abadia e inseridas nas celebrações do Ano Santo Mariano.

Durante estes últimos anos, tem-se assistido, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, a uma obra gigantesca de restauro, principalmente material, de edifícios pertencentes à Confraria e partes integrantes do todo do santuário. Quem visitar o santuário, com facilidade, verifica a verdade desta afirmação. O santuário de Nossa Senhora da Abadia, dos nossos dias, apresenta um aspecto de renovação material que impressiona e agrada. Muitas horas, dias, meses e anos, de canseiras, de trabalho da actual Mesa da Confraria estão ali patentes, abertos, a prepararem o futuro do maior centro religioso e turístico do concelho de Amares.

Esta exposição, que agora se está a preparar, marca o início duma nova etapa de renovação: a renovação espiritual e cultural que é urgente fazer-se. Oito séculos de história de culto mariano, de vivência religiosa, de visita e de prática de fé das gentes do norte de Portugal estão um pouco adormecidos. É necessário e urgente restaurar-se e vivificar-se o espírito da Confraria de acordo com o espírito dos tempos modernos. O entusiasmo que levantou, no meio da montanha inóspita, o santuário com a sua grandiosidade, tem de renovar-se. Essa renovação passa pela conservação e colocação à vista do público de toda a documentação da vida do santuário num museu vivo, organizado segundo os processos mais actuais.

Finda a exposição na Povoia de Varzim ou nas localidades que a solicitarem depois de ali se encerrar, em 30 de Outubro, ela ficará, em sala própria do santuário, aberta à visita e estudo dos visitantes do santuário. Esta exposição tem, além doutros objectivos enunciados, o de ser o ponto de partida para a instalação do museu do santuário, conforme vem a ser pedido por muitas pessoas. Com este museu, o santuário de Nossa Senhora da Abadia tornar-se-á ainda um centro mais importante de visita e de conhecimento.

## Amares

# Zona Industrial já tem espaço e projecto

Na reunião da Câmara Municipal de Amares, no dia 11 de Abril, foi apresentado, incluído no P.G.U. (Plano Geral de Urbanização), o projecto de implantação da Zona Industrial de Amares a nível de pequenas e médias empresas.

Esta Zona Industrial localiza-se na Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, numa área vazia de construção, a sudeste do seu principal núcleo populacional, ou seja o Largo da Feira Nova.

O espaço destinado à implantação de 32 unidades industriais, podendo este número ser reduzido, se alguns dos empresários interessados pretenderem uma área maior, pela ocupação de lotes anexos, é bordejado, a poente, por uma estrada que entronca, a norte, com o troço da futura 2.ª fase da rua de Cintura.

O projecto da Zona Industrial de Amares conta com um arruamento central, existindo ligações, pelos extremos, à estrada acessa à referida circular, constituindo uma daquelas ligações um prolongamento até uma rotunda de retorno.

Estas vias de grande importância para a circulação e escoamento de trânsito naquele espaço industrial que são o principal encargo da C.M. de Amares, incluem ainda uma via central de 12 metros de faixa e um local de 12 metros de faixa e um local de estacionamento eventual com 2,5 metros de largura.

Uma outra rua de ligação interna com a largura de 7 metros é separada, por uma faixa de estacionamento com 5 metros de largura e um passeio de 1 metro, do alinhamento das fachadas dos pavilhões a implantar.

Esta prevista, para esta Zona Industrial, uma cortina verde, plantação arborea com a largura média de 35 metros, medida mínima para constituir uma faixa de protecção eficaz às zonas residenciais circunvizinhas.

No campo infraestrutural está prevista a colocação de um depósito no extremo norte onde se encontra a cota mais alta; a instalação, na extremidade sul, de uma central de tratamento de esgotos de tipo compacto e a expansão de uma rede eléctrica e telefónica com capacidade de resposta às empresas que ali vierem a desenvolver a sua actividade.

Para o efeito, a C.M. de Amares está disposta a conceder as maiores facilidades de implantação às unidades industriais requere-

rentes, havendo, no entanto, uma exigência de contrapartidas que, por outro lado, possam trazer benefícios ao concelho como, por exemplo, no campo da mão de obra a empregar.

Um dos pontos que também não deixou de preocupar o executivo camarário foi o problema da possível poluição ambiental e do nosso rio Cávado, se não

houver a necessária atenção e fiscalização, como, na mesma sessão, referiu o vereador do C.D.S., Dr. Francisco Alves, assegurando, nesta questão, o sr. Presidente Tomé Macedo, o máximo da sua atenção.

Assim o esperam principalmente a população de Amares e os concelhos justaflluviiais a jusante do rio Cávado para que o pro-

gresso não se torne incompatível com a salubridade em que todos gostamos de crescer, mas antes seja ele o motor promocional do nosso concelho de Amares a nível económico, social e cultural, em suma e numa só expressão, constitua o bem estar geral por que aspiram e merecem todos os municípios.

F. Alves

## Rendufe

# Agrupamentos de escuteiros aproveitaram fim-de-semana prolongado para acampar

Aproveitando o feriado do 25 de Abril que prolongou o fim-de-semana, varios agrupamentos de escuteiros acamparam em Rendufe, na Quinta da Cerca, antiga propriedade do Mosteiro, agora, nas mãos de um particular, onde cada um dos participantes vivem momentos de sa convivência e formação pessoal.

A iniciativa partiu do Agrupamento de Escuteiros de Rendufe que conta com cinco secções — Lobitos, Juniores, Seniores, Camiñeiros e Chefes — e têm à sua frente o sr. Adolfo, um dos mais antigos escuteiros de Rendufe.

Este agrupamento reúne semanalmente todos os domingos de manhã, num salão do Convento de Rendufe, normalmente após a missa dominical, para tratar de actividades e formação diversa, incluindo a integração dos novos Lobitos, a fase inicial do escutismo para os que tiverem menos de 10 anos.

Como preparação do acampamento, os Escuteiros de Rendufe, reuniram no dia 22, sexta-feira, às 19.30 horas, com a finalidade de prepararem as tendas e utensilios de cozinha, bem como para combinar a limpeza, do espaço, o que fizeram no sábado, dia 23 de Abril, onde todos os agrupamentos montaram as suas tendas.

Neste acampamento estiveram presentes os agrupamentos de Rendufe, Lago, S. Vicente do Bico, Fiscal, Goães, Palmeira e outros grupos do distrito de Braga.

Durante os três dias de permanência em Rendufe, os vários grupos desenvolveram actividades lúdicas como atletismo, percursos com sinais de pista e o Fogo do Concelho, aproveitando os escuteiros para demonstrarem as suas habilidades a nível de teatro, canções,

anedotas, danças e jogos tradicionais.

No Domingo, todos os escuteiros fardados participaram na missa dominical com seus cânticos, regressando, depois, ao acampamento onde almoçaram e continuaram as suas activi-

dades desportivas e culturais, sempre num espírito de sa convivência, quer no recinto do acampamento, quer no campo de futebol de Rendufe onde, na segunda-feira, dia 25 de Abril, realizaram varios jogos entre os diferentes agrupamentos.

## Vilar da Veiga (T. Bouro) —terra desafortunada

- Poderá mesmo vir a ser atrofiada toda uma região, que com todos os seus atractivos e potencialidades, deixará de oferecer condições a quem a demanda



## O que temos e não sabemos em Terras de Bouro

O concelho de Terras de Bouro tem todas as potencialidades paisagísticas naturais, para desenvolver o turismo em várias vertentes desde o turismo termal ao rural, etc., etc.

Tem a palavra o Governo, as Autarquias, e aqueles que estão ligados ao turismo regional e todas as forças vivas interessadas neste processo, que terá que ser uma realidade nesta terra, que em termos verídicos não tem outra alternativa que não seja o turismo.

Fica aqui a pergunta: O que será que os responsáveis estão à espera?



# TERRAS DE BOURO

## Moimenta

### SEMANA SANTA

Sim, este ano em Moimenta, Terras de Bouro, parecia a Roma do Minho, Bracara Augusta.

Música surdinada, como timbre de que alguma coisa se vai passar.

Um homem condenado à morte, o Jesus de Nazaré.

Lamento que um senhor, apenas a colocação dos alfifalantes, parece que era

mesmo ignorante à música. Concerteza a esse cavalheiro já com idade avançada, talvez quisesse na Semana Santa uma música de pou-pourri buresco.

Eu e mais três que ouvimos os vómitos de sua excelência, lamentamos esses mesmo.

Todavia, a música continuou, e não lembro mais nada, porque todo o cristão

sente os sofrimentos dos seus irmãos.

### Quinta-feira Santa

Foram seguidas as recomendações da Celebração Litúrgica Bracarense, como lava-pés, etc.

Depois da oração final, o celebrante procedeu à transladação do Santíssimo Sacramento, em procissão, até ao lugar da reposição.

Neste acto litúrgico, música de fundo e cânticos gravados, do Coro Paroquial de Viatodos.

Nestas cerimónias, houve um grupo de jovens amadores, que representaram a vida de Cristo, e na Sexta-feira Santa igual. Foram eles: Fernando Pereira, Cristo; Paulo Antunes, Anás. Vitor Cunha, Caifás; João Luis Dias, Pilatos; Agostinho Martins, Figura do povo; Soldados Romanos, António Garcia, Domingos Costa e Paulo Martins; Vitor Nicolau, S. Pedro; Paulo Sousa, São João; Paulo Jorge Antunes, Bom ladrão (Dimas); José Silva, Mau ladrão (Gestas). Apóstolos: Domingos Soares, António Gonçalves, José Antunes, Domingos Silva, Nuno Sousa, Lino Oliveira e Cirilo; Adélia Soares, Nossa Senhora; e as Santas Mulheres, Sandra Soares, Paula Soares e Chana Pereira.

Nestas cerimónias, houve um grupo de jovens amadores, que representaram a vida de Cristo, e na Sexta-feira Santa igual. Foram eles: Fernando Pereira, Cristo; Paulo Antunes, Anás. Vitor Cunha, Caifás; João Luis Dias, Pilatos; Agostinho Martins, Figura do povo; Soldados Romanos, António Garcia, Domingos Costa e Paulo Martins; Vitor Nicolau, S. Pedro; Paulo Sousa, São João; Paulo Jorge Antunes, Bom ladrão (Dimas); José Silva, Mau ladrão (Gestas). Apóstolos: Domingos Soares, António Gonçalves, José Antunes, Domingos Silva, Nuno Sousa, Lino Oliveira e Cirilo; Adélia Soares, Nossa Senhora; e as Santas Mulheres, Sandra Soares, Paula Soares e Chana Pereira.

Nestas cerimónias, houve um grupo de jovens amadores, que representaram a vida de Cristo, e na Sexta-feira Santa igual. Foram eles: Fernando Pereira, Cristo; Paulo Antunes, Anás. Vitor Cunha, Caifás; João Luis Dias, Pilatos; Agostinho Martins, Figura do povo; Soldados Romanos, António Garcia, Domingos Costa e Paulo Martins; Vitor Nicolau, S. Pedro; Paulo Sousa, São João; Paulo Jorge Antunes, Bom ladrão (Dimas); José Silva, Mau ladrão (Gestas). Apóstolos: Domingos Soares, António Gonçalves, José Antunes, Domingos Silva, Nuno Sousa, Lino Oliveira e Cirilo; Adélia Soares, Nossa Senhora; e as Santas Mulheres, Sandra Soares, Paula Soares e Chana Pereira.

Nestas cerimónias, houve um grupo de jovens amadores, que representaram a vida de Cristo, e na Sexta-feira Santa igual. Foram eles: Fernando Pereira, Cristo; Paulo Antunes, Anás. Vitor Cunha, Caifás; João Luis Dias, Pilatos; Agostinho Martins, Figura do povo; Soldados Romanos, António Garcia, Domingos Costa e Paulo Martins; Vitor Nicolau, S. Pedro; Paulo Sousa, São João; Paulo Jorge Antunes, Bom ladrão (Dimas); José Silva, Mau ladrão (Gestas). Apóstolos: Domingos Soares, António Gonçalves, José Antunes, Domingos Silva, Nuno Sousa, Lino Oliveira e Cirilo; Adélia Soares, Nossa Senhora; e as Santas Mulheres, Sandra Soares, Paula Soares e Chana Pereira.

### Sábado Santo

Eis que se aproxima a Ressurreição do Nosso bem amado Jesus Cristo.

Assim:  
*Eis a pedra do sepulcro  
Para sempre removida,  
Os soldados aterrados  
Vêem a morte vencida!*

### Dia 4, Segunda-feira de Páscoa

Saiu o Senhor Crucificado.

Tudo às mil maravilhas. Graças a Deus, e, segundo verifiquei, que até famílias como é próprio da humanidade, lágrimas nos olhos, com alegria de convites: Venha à minha casa, venha à minha casa.

Mais ou menos pelas 21 horas, recolheu com satisfação a visita pascal.

Parabéns aos mordomos e todos aqueles que trabalharam para o abrilhantamento desta festividade, bem assim como para o secretário da Câmara, Sr. Carlos Pereira, o homem incansável para o abrilhantamento desta festividade.

Continue, porque tem predicados próprios, para a cultura da juventude actual.

Não se orgulhe com isto, nós precisamos de quem trabalhe, como tu, Carlos Pereira.

Um abraço do Crispim de Vilar.

Jesus, Maria e José,  
A alegria do Povo.  
Pois assim é como é,  
Estamos no mundo novo.

### NOVA ASSINATURA

Mais uma nova assinatura do jornal «A Voz da Abadia». Sr. Manuel António Martins,

residente na Rua São João Nopomuceno, n. 15, 3. Esquerdo, 1200 Lisboa.

Já comuniquei para a administração do Jornal, o pagamento da sua assinatura adiada, como todos deviam fazer.

Como pagou em Março/88 e só começa a receber o jornal em Abril/88, julgo que a sua assinatura fica em dia até ao mês de Abril/89 inclusivé, visto ter pago nos fins de Março, como o senhor sabe.

Mais um assinante novo  
Para A Voz da Abadia  
Como s'a aproxima a Páscoa  
Aleluia! Aleluia!

Este ano Mariano  
Com graças tuas Maria!  
Tu és a graça por graça,  
Tu és a Virgem Maria!

Este ano Mariano,  
Com graças Vossas: Maria!  
Vós sois a graça por graça,  
Vós sois a Virgem Maria!

### DESPEDIDA

Senhor Narciso Gonçalves: Não sei se recorda quando eu estava a tomar o meu acostumado carioca e me disse que era o último dia que chefiava a Secção de Finanças de Terras de Bouro, e continuou dizendo-me: Mas vou continuar até ao fim do mês, ajudando esta rapaziada.

Também se deve recordar que conversou comigo no Sábado Santo e me disse: O Crispim de Vilar por aqui? É verdade!, respondi eu.

Mais ou menos, desde que as campanhas toca-

ram, os corações se alegraram como Jesus no coração, eis que, a certo momento, o Sr. Padre Albino me abraçou, dizendo: Folgo por o ver por aqui.

É assim a despedida de todos os que trabalhamos, no amor de Cristo.

Para si meu grand'amigo  
Dou-lhe um aperto de mão  
E peço à Virgem Mãe,  
Pela nossa salvação.

### ANIVERSÁRIOS

No dia 2 de Abril completou 33 anos de idade a sr.ª D. Maria Celeste Gonçalves Cerqueira.

No dia 9 de Abril o sr. José Antonio da Rocha Pires, fez 31 anos.

No dia 12 a sr.ª Ana Rosa Gonçalves Carvalheiro, também completou os seus 63 anos.

No dia 18 de Abril o jovem Agostinho Inácio Vieira Martins também completou as suas 17 risonhas primaveras.

Neste ano Mariano,  
Dedicado a Maria,  
Que sejas muito feliz  
E Deus vos dê alegria!

Eu rogo à Virgem Mãe,  
Para todos ajudar,  
Para que no Céu um dia  
Nos possamos encontrar.

Crispim de Vilar

### ASSINATURA PAGA

Pagou a sua assinatura sr. Justino Peixoto Fernandes, morador na Rua Eng. Francisco Alencastre Garra n.º 1, 1.º Esq., Queluz Ocidental. É relativa a 1988.

E por último, também a menina Joana Alexandra Pereira Leitão, filha de



sr. Antonio Vitor da Mota Leitão e D. Rosa Maria Pereira Leitão, completou no dia 24 de Abril as suas 5 primaveras.

Muitas felicidades e parabéns para a bebé e toda a sua família.

Neste ano Mariano,  
Dedicado a Maria,  
Que sejas muito feliz  
E Deus vos dê alegria!

Eu rogo à Virgem Mãe,  
Para todos ajudar,  
Para que no Céu um dia  
Nos possamos encontrar.

Crispim de Vilar

## Ribeira

No dia 10 do corrente mês realizou-se uma assembleia geral de sócios da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, com a finalidade de realizar eleições antecipadas para os órgãos directivos.

Este acto vem na sequência da demissão da maioria dos membros da anterior direcção, tendo em vista a integração de membros maioritariamente jovens e que possam criar uma dinâmica mais eficaz; no sentido da concretização global do plano de actividades de 1988, de poder proporcionar experiências enriquecedoras e de possibilitar a inscrição desta associação no Registo Nacional de Associações Juvenis.

Na altura do acto eleitoral apareceu apenas uma lista concorrente e que mereceu o apoio da grande maioria dos sócios presentes, tendo sido aprovada com quarenta e dois votos a favor e um voto nulo.

A lista eleita tem a seguinte constituição:

**Assembleia Geral**—Presidente: Claudino Cruz Ferreira; Secretário: Adriano Chaves Afonso; Relator: Américo de Jesus Antunes Carneiro.

**Direcção**—Presidente: Américo Maria Simões Pe-

reira; Vice-presidente: José Dias de Freitas; Secretário: António da Conceição Pereira; Tesoureiro: Martinho Alberto Monteiro Martins; Vogal; Maria Inês Machado Martins; 1.º Vogal suplente: António Peixoto Pereira; 2.º Vogal suplente: João Manuel Martins Marques.

**Conselho Fiscal**—Presidente: Domingos Pereira Antunes; Secretário: Maria Fernanda Pereira de Araújo; Relator: Manuel Martins Gonçalves.

Após o acto eleitoral procedeu-se à criação de três secções primordiais ao funcionamento das principais actividades deste ano e que foram respectivamente: Secção de teatro, secção de desporto e secção de música e folclore. Estas secções foram compostas por diversos sócios que se prestaram a colaborar com a direcção eleita.

Decorreu mais uma vez a Visita Pascal, dia 4 de Abril (segunda-feira), em ambiente de alegria e convívio entre famílias e conterrâneos. Parabéns ao Sr. José de Jesus da Silva Ribeiro, o mordomo deste ano, que bem cumpriu a sua missão.

C.

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

### Director:

Paulo Ferro

### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

### Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

### AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura—Cerdeirinhas  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)  
Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

-de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



# PELO SANTUÁRIO



## HORÁRIO DAS MISSAS

Domingo e dias santos de guarda, as missas durante a hora de Verão, são:

- 1.ª MISSA, ÀS 11.30 HORAS
- 2.ª MISSA, ÀS 17.00 HORAS

Aos sábados a missa vespertina, do princípio de Maio ao dia 15 de Agosto, e as 20,30 horas.

## CASAMENTO

José Pereira Fernandes e Maria da Ascensão Antunes Pimentel realizaram o seu casamento católico no Santuário, no passado dia 16 de Abril.

Ele é natural de Souto, Terras de Bouro, e residente no lugar de Cabaduços, da freguesia de Vilela, Amares; ela é natural desta freguesia de Bouro (Santa Maria) e reside nela no lugar da Abadia.

## PEREGRINAÇÃO DE CRIANÇAS

Os professores das escolas de Amares com as crianças planearam um passeio e peregrinação a Nossa Senhora da Abadia, no dia 13 de Maio.

E a peregrinação das crianças do concelho neste ano mariano. Andam entusiasmadas: contam umas às outras que os pais lhes prometeram que vinham a Abadia; as que ainda não tiveram essa promessa, pedem, em casa para vir, argumentam que vão vir todas.

Estamos num ano que consagramos a Nossa Senhora para prepararmos a celebração dos dois mil do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ela vai interceder por nos, pedir ao Seu divino filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ajude.

Nos vamos meditar no que Ela fez, quando o anjo lhe disse para aceitar ser a mãe do Filho de Deus.

Respondeu-lhe: Eis a escrava do Senhor. Mostrou-lhe que estava pronta, queria fazer tudo o que Nosso Senhor lhe pedisse ou mandasse.

Ninguém rezou como Ela e seja feita a Vossa vontade; o que tantas vezes nos rezamos no Pai Nosso.

Vamos-Lhe pedir que nos ensine a amarmos verdadeiramente o Seu divino filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

## PEREGRINAÇÃO DO ARCIPRESTADO

No dia 29 de Maio, no último domingo, temos a peregrinação do arceprelado de Amares a Nossa Senhora da Abadia.

Agora é uma das grandes festas do Santuário, que se começou a fazer há onze anos.

Vamo-nos preparar para vivermos Maio, o mes escolhido para vivermos melhor a nossa devoção à Mãe de Deus e nossa Mãe do Céu, para esta festa.

E um ano mariano, um ano que consagramos dum modo especial a Nossa Senhora, vamo-nos interessar por que todos nos associemos nas Suas festas a prestar-Lhe o culto que Lhe é devido.

No dia da peregrinação, podem lucrar a indulgência plenária do ano mariano, todos os que estiverem preparados e que tenham essa intenção.

Quem é bom perdoa os erros;  
Quem ama, não deixa errar!

Deus não cessa de existir, mesmo que o homem cesse de acreditar n'Ele.

G. G.

## ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

## PAGARAM AS ASSINATURAS

David Sebastião Gonçalves Coelho; José da Silva, de Lisboa; Manuel Antonio Martins, de Lisboa; Lidonio Pereira de Oliveira, Souto; Manuel Augusto Barreto, Ribeira (2 anos).

## Carta ao Director

Exmo. Sr. Director do Jornal «A VOZ DA ABADIA»

Pedia o favor da divulgação desta minha simples carta no vosso jornal do qual sou assinante.

Rev.mo Sr. Padre de Carracedo—Amares, antes de mais minhas saudações de boa saúde.

Escrevo para o louvar, bem como os seus jovens, e dar-lhe meus parabéns.

Sou assinante do jornal «A Voz da Abadia» e leio com atenção os artigos nele inseridos. No jornal n.º 77 deparei com uma fotografia de jovens dessa freguesia, li o artigo testemunhos dados pelos jovens dessa freguesia num encontro de reflexão, fiquei encantado, maravilha, oxalá esse testemunho seja dado do coração; Quem dera que em todas as freguesias os jovens, Párocos e Pais, se preocupassem com a sua formação para daí arrancarem para um cristianismo autêntico, uma juventude sadia, para daí pais e filhos poderem viver em paz, compreensão, para um bom ambiente familiar.

Senhor Padre transmita aos seus jovens os meus parabéns, e que não parem com esses encontros de reflexão, esse aprofundar de religião; porque esta leviandade que cambeia nas nossas paróquias é falta de cristianismo autêntico, precisamos todos jovens e adultos de catequese adequada. Senhoras padres vamos a isto?

Os meus respeitosos cumprimentos

Bico, S. Vicente 13/4/88

LUIS FERNANDES SOARES



## Nota da Comissão Episcopal da Família

### Dia da Mãe

«O Dia da Mãe, já celebrado na Roma Antiga, ressurgiu modernamente nos Estados Unidos, onde teve, em 1913, consagração do Senado. Em Portugal começou a celebrar-se no segundo quartel deste século, a 8 de Dezembro, sob o signo cristão da Mãe de Deus, na festa tão portuguesa da sua Conceição Imaculada.

O carácter cristão de que revestiu entre nós a instituição deste Dia explica a iniciativa

do Episcopado de lhe dar desde o início o seu apoio e de mais tarde lhe alterar a data, primeiro para o quarto domingo de Maio e depois, há um ano, para o primeiro domingo deste mês tradicionalmente dedicado a Nossa Senhora.

Assim, o próximo «Dia da Mãe» vai celebrar-se no dia 1 de Maio, coincidindo com o Dia do Trabalho, que a Igreja assinala com a memória de S.

José Operário, esposo de Maria.

Tal coincidência sugere que, na grata evocação de sua mãe, cada um de nós pense no trabalho e, à boa maneira antiga de dizer, nos trabalhos que ela teve com a nossa criação e educação.

Quem tem a dita de ter a mãe viva, manifeste-lhe delicadamente o seu amor e a sua gratidão. O mesmo faça aquele a quem ela já morreu, com a recordação dos seus bons conselhos e de quanto lhe ficou devendo, sem esquecer uma oração de sufrágio.

E todos se lembrem ainda daquelas mães que já não têm filhos que as acarinhem ou pensarem nelas, por já não serem do número dos vivos. Tais são, em particular, as mães que o papa João Paulo II aponta na mensagem quaresmal deste ano: as que viram morrer nos braços os 14 milhões de crianças do terceiro mundo que num só ano a fome e a miséria vitimaram.

Que a Mãe do Céu, especialmente neste Ano Mariano que Lhe é consagrado, abençoe todas as mães da Terra e lhes dê a alegria de verem, ainda neste mundo ou já no outro, seus filhos enraizados no bem ou promissoramente a caminho disso, felizes daquela felicidade que as inevitáveis provocações e sofrimentos desta vida não podem tirar.

Fátima, 13 de Abril de 1988»



## PAUSA

A natureza social do homem exige que ele tenha possibilidade de exprimir o seu pensamento e de o confortar com outros; e hoje mais do que nunca, uma vez que o saber humano progride mais pelo trabalho de grupo do que por esforços isolados do indivíduo.

Sempre portanto que os homens, segundo a tendência da sua natureza comunicam entre si opiniões ou conhecimentos, não exercem apenas o direito pessoal mas um dever para com toda a sociedade.

As chamadas sociedades pluralistas, que admitem o seu âmbito diversidade de partidos compreendem bem a importância que tem a livre difusão de notícias e opiniões para que os cidadãos possam participar activamente na vida social; procuram, portanto, salvaguardar esta liberdade por meio de leis. A Declaração Universal dos Direitos do Homem, por sua vez, proclamou esta liberdade como essencial, o que, implicitamente, equivale a exigir a liberdade, antes de mais, dos meios de comunicação.

C. P. (45-46)

## MÃE, MOSTRA-NOS JESUS

Mãe, mostra-nos Jesus  
O fruto do teu amor.  
Mãe, abre-nos à luz  
Mostra-nos Jesus  
Teu sol, teu Senhor.

Mãe, mostra-me Jesus  
O fruto do teu amor.  
Mãe, abre-nos à luz  
Mostra-nos Jesus  
Teu sol, teu Senhor.

Quando o sol brilhar  
E a vida em mim florir,  
Tu, modelo de alegria  
Ensina-me a sorrir.  
E se a noite chegar,  
E o sol se esconder  
Tu, Mãe, modelo de Fé  
Faz-me esta prece dizer:

Quando o limite  
e o pecado, na minha alma  
[habitar,  
Tu, modelo de pureza  
Ajuda-me e faz-me lutar.  
E se à minha Juventude  
Faltar calor e o sol.  
Tu, Mãe, estrela do mar  
Vem logo ser meu farol.

Mãe, mostra-me Jesus  
O fruto do teu amor.  
Mãe, abre-nos à luz  
Mostra-nos Jesus  
Teu sol, teu Senhor.

Quando amor e doação  
O meu próximo pedir,  
Tu, Mãe, modelo de entrega  
Ensina-me a servir.  
E se na berma da estrada  
Encontrar o meu irmão,  
Tu, Mãe, modelo de Amor  
Ensina-me a dar a mão.



Quando na hora do Sim,  
Eu tiver que optar,  
Tu, modelo de Oração  
Ensina-me a rezar.  
E se ao longo do caminho  
Eu perder a confiança,  
Vem, MÃE, sustente-me o  
[Sonho.  
És modelo de Esperança.

Quando um amor eterno  
pedir minha vocação,  
Tu, a sempre fiel  
Sustenta o meu coração.  
E quando chegar a hora  
De partir para a eterna luz,  
Tu, Mãe, leva-me em teus  
[braços  
Para junto do Teu JESUS.

Mãe, mostra-me Jesus  
O fruto do teu amor.  
Mãe, abre-nos à luz  
Mostra-nos Jesus  
Teu sol, teu Senhor.

Maria de Fátima Magalhães



# AMARES

## Ferreiros (Feira Nova)

### A PÁSCOA NA FREGUESIA DE FERREIROS — AMARES NA PERSPECTIVA DE UM DOS MORDOMOS

No dia 3 de Abril, Domingo de Páscoa, na Freguesia de Ferreiros deu-se um acontecimento digno de nota e memorável.

Os sete Irmãos Barbosa de Macedo aceitaram o convite de, todos eles, em conjunto serem os mordomos da Páscoa de 1988 e, para tal, deslocaram-se da América do Norte e de Lisboa os dois irmãos que se encontram ausentes, com elementos das suas famílias.

A expectativa era grande, tanto nas famílias Macedo residentes em Amares, como nas que receberam a notícia fora do Concelho, o que deu origem a vencer dificuldades para não perderem a ocasião única, certamente, de acompanharem os Chefes das Sete Famílias que, em manifesta prova de acção de graças por todos se encontrarem vivos e relativamente bem de saúde, apesar de as idades, mínimas e máximas, se situarem entre mais de 60 anos e mais de 70.

Vimo-los joviais, com opas brancas a esvoaçar, no sobe e desce de escadas, ao som suave das filarmónicas e toque de campainhas característico e, de quando em quando, o trovejar dos foguetes nos povoados dos



Os sete irmãos Macedo que cumpriram a sua missão na Páscoa de 1988

quatro quadrantes da Freguesia de Ferreiros, a levar a mensagem da Ressurreição de Cristo.

Percorremos quilómetros, galgamos milhares de escadas atraídos por rostos alegres e almas crentes e,

quase sempre, eram pessoas conhecidas e amigas, altura em que a satisfação redobrava e um gesto de afeição, ou mesmo um simples olhar, enchiam a alma.

Notamos que todos, mesmo os mais humildes, ti-

nham flores em casa, à porta e à janela, não raro tapetes de pétalas de flores no chão com artística seta apontando à porta de entrada. Mas é ainda mais gratificante ver alegria de viver, asseio nas casas, sinal de que não foram esquecidos pela Providência e que contam, com Cristo Ressuscitado nas suas vidas.

A Páscoa poderá ter algo de etnográfico como é inevitável e, quem sabe, de alguns resquícios de pagas, mas a fé que se lê nas almas chega para ultrapassar e apagar os pequenos excessos. Cristo amou-nos demasiadamente, ao dar a vida por nós, portanto, além de ser divino tem a experiência da vida humana, mais do

que suficiente para distinguir as boas das más intenções, todavia perdoará certamente mais facilmente aos humildes e desprotegidos, do que aos que não praticam ou não respeitem a dignidade humana.

Os Sete Irmãos Macedo cumpriram a sua missão na

Páscoa de 1988, de forma inesquecível e exemplar, segundo cremos. Fica o exemplo para outras famílias repetirem o êxito e muito nos agrada que sejam os Irmãos Cruz, a fazê-lo na próxima Páscoa de 1989.

Jaime Macedo

SE CONDUZIR, TENHA A CORAGEM DE NÃO BEBER



## Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHÔ

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

## Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

confecções

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



# AMARES



## Câmara Municipal de Amares

### CELEBRAÇÕES 25 DE ABRIL/88

A semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Amares comemorou também este ano, o 25 de Abril.

Do programa comemorativo constou, às 9.30 horas, o hasteamento da Bandeira Nacional, nos Paços do Concelho com Guarda de Honra prestada, pelos Bombeiros Voluntários de Amares.

Às 10 horas, reunião pública da Vereação da Câmara Municipal de Amares.

Às 10.30 horas, realizou-se um concerto, no Largo D. Gualdim Pais, pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares.

No que concerne à parte desportiva, durante a manhã, efectuaram-se corridas de orientação, um concurso de habilidades do futebol e provas de atletismo, mais concretamente, provas de salto em altura.

Estas actividades foram da responsabilidade e orientação do Clube Desportivo Recreativo e Cultural de Amares.

Durante a tarde, em Dornelas, sob a organização da Associação Cultural e Recreativa de Dornelas, realizaram-se jogos tradicionais populares com a participação de várias Associações Culturais do concelho.

Às 17 horas, também na freguesia de Dornelas, uma actuação do Grupo de Cantares Regionais Verde Minho encerrou as comemorações do 25 de Abril, no concelho de Amares.

## CRIADOS NOVE LUGARES PARA JARDINS DE INFÂNCIA NO CONCELHO DE AMARES

A Direcção da Educação Pré-Escolar da Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário realizou um estudo da realidade da Educação Pré-Escolar, em 60 concelhos do País, no âmbito de uma intervenção prioritária com vista à consecução do Programa Ministerial para o Sucesso Educativo. Desse estudo resultou, para o concelho de Amares, a criação de nove Escolas Pré-Primárias.

Os lugares situam-se nas freguesias de Barreiros, Santa Marta, Paradela e Sobreira da freguesia de Santa Marta de Bouro, Caires, Carrazedo, Fiscal, Rendufe e Lago. Nesta localidade foram criados dois lugares.

Trata-se de uma medida que, embora bem aceite, excede as enormes carências a nível dos espaços condignos e necessários para exercício da Educação Pré-Escolar.

É bom que se criem oficialmente Escolas Pré-Primárias, mas se as soluções das carências físicas com vista ao funcionamento desses lugares dependem das câmaras municipais e estas não dispõem de verbas suficientes para o arranjo de umas instalações, ou edificação de outras, muito pouco se passará para além de boas intenções.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES COMEMORA DIA DA SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia de Amares, no dia 8 de Maio, vai comemorar o dia da Segurança Social com um programa de que vai sendo dado conhecimento ao público através dos órgãos de comunicação social local e de cartazes feitos pelas crianças de A.T.L. (Actividades e Tempos Livres) a frequentar esta Instituição sediada na freguesia de Ferreiros da Vila de Amares.

No dia 7, da parte da tarde, a Instituição estará aberta ao público, contando as entidades promotoras desta iniciativa com a presença de convidados e de personalidades ligadas a outras instituições de carácter público ou privado.

Após a reunião e encontro de irmãos e convidados, o sr. Provedor, Dr. Artur Eleutério Macedo, numa alocução, fará uma síntese dos trabalhos realizados por esta Instituição de Benemerência, a Santa Casa da Misericórdia de Amares, e abordará a sua ligação com a Segurança Social.

O dia da Segurança Social será comemorado ainda com a exposição de projectos para o futuro alargamento dos serviços da Santa Casa da Misericórdia, uma amostragem dos trabalhos efectuados pela crianças que frequentam a Pré-Escola e o Infantário desta Instituição e, seguidamente, a actuação de crianças e idosos em actividades de dança, teatro, canções e palhaços.

## Figueiredo

### A NOSSA PÁSCOA

O Domingo de Páscoa foi, na verdade, um dia de festa e de alegria inarrável, não fosse ele o grande dia que o Senhor fez e em que todos comemoramos a Sua ressurreição, vencendo a lei da morte.

Como os cristãos de todo o orbe, também nos passamos, naquele dia, da morte à vida. Libertámo-nos do jugo do pecado e propusemo-nos viver mais conforme os preceitos divinos. Limpamos os nossos caminhos para o Senhor passar e as nossas almas ficarem translúcidas e mais belas aos olhos de Deus.

O repenque festivo dos sinos do nosso campanário, o estralar ruidoso dos foguetes, a alegria de pequenos e mais crescidos, a tristeza de quantos choravam a falta de entes queridos ausentes ou há pouco falecidos, a amenidade do tempo que faz e até o chilrear canoro e harmonioso das avezinhas, constituíram perenes hinos de Hossana ao Senhor Ressuscitado.

### ENTREGA DAS CRUZES

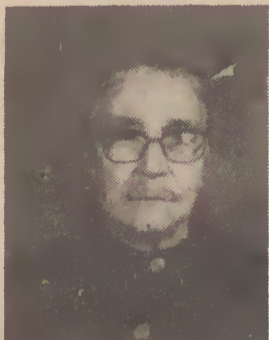
Na tarde do Domingo de Pascoela, procedeu-se à tradicional cerimonia da Entrega da Cruz aos novos mordomos.

Pelas 14 horas, houve recitação do Terço do Rosário, com Bênção do Santíssimo Sacramento e beijo das Cruzes que percorreram as nossas ruas e caminhos e nos visitaram em nossas casas.

Depois, foi o bazar de prendas, cujo produto custeará despesas a realizar com as proximas festividades em honra do nosso Padroeiro.

### FALECIMENTOS

— Na madrugada do dia 28 de Março último e após longos padecimentos, faleceu, vítima de trombose, a sr.<sup>a</sup> Ermelinda Paula.



A sr.<sup>a</sup> Ermelinda era extremosa mãe do muito prezado correspondente de «A Voz da Abadia», o sr. José Maria Araújo, o sr. Capitão Araújo, a quem a Direcção e Administração deste Quinzenário apresentam sentidas condolências.

O seu funeral, com missa de corpo presente e participação de centenas de fiéis, aconteceu ao fim da tarde do dia seguinte.

Os restos mortais jazem na sepultura 103 do nosso cemitério, com trasladação

prevista, em tempo oportuno, para sepultura de família.

Seus filhos agradecem profundamente a quantos partilharam da dor de terem ficado sem mãe.

A Direcção

///

— Ao principio da manhã do dia 8 deste mês, faleceu a sr.<sup>a</sup> Olívia Gonçalves, de S. Sebastião, viúva do sapa-teiro Antonio Tinoco e aos cuidados da filha Deolinda.

O funeral realizou-se pelas 17 horas do dia imediato, com missa de corpo presente, tendo ficado em jazigo de família.

Era a única sobrevivente da primeira geração de irmãos Félix, desta freguesia. E, em 30 de Setembro proximo, completaria 88 anos de idade.

### OS NOSSOS DOENTINHOS

— A sr.<sup>a</sup> Patrocínia Miranda foi hospitalizada em estado considerado grave.

Mercê dos tratamentos a que se submeteu, recuperou consideravelmente e já se encontra convalescente no seu domicilio.

— A sr.<sup>a</sup> Glorinha Paranhos continua malzinha.

Depois de alguns dias de internamento no Hospital de S. Marcos, voltou para casa, onde se encontra aos cuidados de sua filha Maria e sob vigilância médica.

— Há muito que não vimos a sr.<sup>a</sup> Albertina Pereira. Vimo-la, na missa vespertina do terceiro sábado des-

te mês, amparada por sua filha Maria de Lourdes.

### EMIGRANTES CONNOSCO

Durante a quadra festiva da Páscoa, vieram, até nós, muitos dos nossos ausentes e emigrantes, que já regressaram, satisfeitos e livres de quaisquer perigos, aos locais dos seus postos de trabalho, depois de terem beijado familiares e abraçado amigos.

Seria enfadonho enumerá-los, porque foram muitos. No entanto, de entre eles, recordamos os nossos assinantes José da Silva Vieira e José Antonio Pereira, radicados em França e Alemanha Federal, respectivamente.

O primeiro deixou-nos uma lembrança preciosa e o segundo entregou-nos quinhentos escudos para darmos à velhinha Laura Caldas, de Dornelas.

Os nossos agradecimentos e Deus lhes pague.

### CORRIGENDA

Na penúltima página do último número de «A Voz da Abadia», n.º 79, em vez de DESPORTO EM FERREIROS deve ler-se DESPORTO EM FIGUEIREDO.

Por este lapso alheio à nossa vontade pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

C.

## SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus  
Antunes

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

**Pensão UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES



Francisco Oliveira

## MÁQUINAS DE COSTURA

...

## INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA



# TERRAS DE BOURO

## Vilar da Veiga (T. Bouro)—Terra desafortunada

• Poderá mesmo, vir a ser atrofiada toda uma região, que com todos os seus atractivos e potencialidades, deixará de oferecer condições a quem a demanda

Vilar da Veiga foi terra cobijada.

Por isso se tornou num polo de interesse, que ora de uma maneira ora de outra a foram e vão destruindo a ponto de hoje quase podermos falar em terra desafortunada.

Na década de cinquenta, com a construção da barragem da Canizada, roubaram-lhe a veiga—e hoje de veiga—Vilar só tem o nome. Os «homens bons» desse tempo, e de quem nos falava o então pároco desta freguesia, Padre Ernesto, no seu livro «Vilar da Veiga, em sua recordação, Gerês—ao seu valor estático»—foram obrigados a debandar para locais desconhecidos e para terras onde conseguiram—ou não—refazerem suas vidas. Viveram o trauma da expropriação, a desolação da partida e a angústia de ter que recomeçar. Aqui também haviam costumes comunitários—como de resto era comum em meios rurais pobres, onde a solidariedade humana se impunha. Esses costumes, hoje estão extintos, mas repensados, mais se deve a sua extinção ao evoluir socio-económico das populações, para uma forma individualizada de vivência que a um qualquer factor exterior. A ida aos «Cubais» o «chamado» e a «vezeira»—de que nos falava o Eng.º Tude Martins de Sousa, no seu livro «Serra do Gerês» ainda hoje mantém a sua actualidade.

Depois—e já hoje—esta terra por ser altaneira—ao impôr-se pela sua natureza,

sofre a desilusão de se ver amarfanhada por quantos a querem aproveitar e a desaproveitam.

Desaproveitam-na os que construíram, a seu contento e menosprezaram a paisagem, quer com formas geométricas desproporcionadas, quer com pinturas que não se coadunam com o meio.

Desaproveitam-na, aqueles que apenas olhando ao lucro imediato derrubam a floresta com cortes desconcertantes contribuindo assim para o empobrecimento da paisagem e desequilíbrio ecológico.

Desaproveitam-na aqueles que tiveram a dita, de aqui estabelecer suas erbaixadas apenas retirando lucros e não beneficiando o meio.

Enfim, nesta escada em que o homem sobe, a terra vai fazendo—descer. Eis o aproveitar-se de desaproveitando-a.

Mas não bastasse tudo isto, para mais agora surgir um decreto regulamentar—o n.º 2/88 de 20 de Janeiro—que em boa linguagem figurada, mais não vem fazer que acabar de despír o espantalho engraçado.

Na verdade, esta terra, apesar de tudo, ainda vai mantendo um atractivo. Este não é obra de quem apenas vai retirando seus proveitos, mas sim de quem lhe transcende na subtilidade. É a paisagem cativante, as águas puras e cristalinas, o céu azul e todo o envolvente acolhedor, que aqui fazem dirigir dos mais recantados pontos da Europa, gente de

saco à tiracol, mochila às costas ou com recheadas carteiras. Mas com aquele decreto—e a ser cumprido em todas as suas implicações e vertentes, assistiremos, de facto—ao despír de toda uma região, pois não haverá lugar, que na zona de Vilar da Veiga, e à distância razoável—onde razoável se torna viver, se possa vir a construir uma qualquer habitação, além de que a agricultura que já é de subsistência, a ver cumpridas as alíneas que o art.º 8.º lhe consagra, deixa sem esperança os já pobres agricultores.

Alguém, natural de cá, afirmou com desespero:—«Querem correr com nos, como fizeram com os que habitaram a Veiga. O melhor será expropriar tudo e então conseguirão o prazer para alguns, alicerçando sobre a desventura de muitos. Não poder construir e não poder agricultar, é o mesmo que atrofiar uma terra e quem a habita».

Poderá mesmo, vir a ser atrofiada toda uma região, que com todos os seus atractivos e potencialidades, deixará de oferecer condições a quem a demanda.

Avelino Soares

## Chorense

(Continuação do número anterior)

### SANTA EUFÉMIA

Pinho Leal regista esta particularidade: A pequena distância de Covide—concelho de Vila Verde, nas Terras de Bouro—encontra-se uma capela dedicada a Santa Eufémia, irmã de Santa Marinha.

Junto à Capela, está um pequeno penedo, de forma esférica, servindo de base a uma pequena cruz de granito, para a qual se sobe por alguns degraus de cantaria; chama-se o «Penedo da Santa» ou «Penedo de Santa Eufémia».

Nele havia vestígios de muitas pégalas de um pé delicado... Explica-se, na voz da tradição, que quando esta donzela Eufémia, fugia à perseguição do Pai—Governador Romano, em Braga, andava errante por estas serras, e fazendo oração sobre este penedo, nele deixou gravada a marca dos seus pés.

Suas preciosas relíquias conservam-se na Sé de Orense. Quando estive nesta Sé, inquiri junto de um Rev. Cônego se ali havia qualquer vestígio destas relíquias; respondeu-me afirmativamente, conduziu-me ao seu Altar, no corredor que circunda o Coro dos Cônegos—ao lado direito, precisando que, nas traseiras do Altar—dentro do referido Coro—se encontrava o túmulo relicário, conforme as gravuras que reproduzimos.

Acrescentou que, na grande cidade de Orense, havia duas paróquias dedicadas a Santa Eufémia:

—Santa Eufémia do Centro; Santa Eufémia do Norte.

Estive na Igreja de Santa Eufémia do Centro, a pouca distância da Sé. Está extremamente demarcada com uma legenda em azulejo; interiormente enriquece-a uma esplêndida obra de talha dourada.

Nas imediações ostenta-se um enorme reclame:—«Almacenes de Santa Eufémia», manifestação da popularidade que a Mártir conquistou no viver das gentes.

A 26 quilómetros de Orense fica a Vila de Maceda—povoação muito comercial e com duas grandes feiras mensais (4 e 20); a 4 quilómetros desta, encontra-se o Santuário de Nossa Senhora dos Milagres do Monte Medo, e 3 quilómetros a seguir, a Vila dos Banhos de Molgas, cujas águas termais foram exploradas pelos romanos; a 4 quilómetros de Molgas, depara-se o monumento pré-românico de Santa Eufémia de Ambia, com uma inscrição que se interpreta: «Sancti Salvatoris y Sancte Eufemie», e que pelos

caracteres demarcam a construção aos fins do séc. IX, ou princípio do séc. X.

Mais um testemunho de quanto entrou na alma popular a memória de Santa Eufémia.

A sua festa realiza-se, vulgarmente, a 13 de Abril de cada ano.

No próximo número—Santa Marciana, Santa Quitéria, etc.

*Martirizada, em Toledo  
Foi a Santa Marciana,  
Pois ela não teve medo  
Foi cruelmente açoutada.*

### PÁSCOA

Festa anual dos cristãos para comemorar a ressurreição de Jesus Cristo;—Florida: o domingo que se segue ao da Páscoa e, segundo outros, o próprio domingo da Ressurreição. Dia 10 de Abril—Eis que, pelas 8 horas, os sinos tocam a festa, com os seus repiques afinados, e os foguetes a estourar no ar, tudo dá a entender que grande coisa se passa.

Sim, a cruz paroquial devidamente enfeitada, sai da igreja para percorrer a freguesia, visitando ricos e pobres na companhia do seu pastor, e, ao entrar nas casas dizia o pastor: Aleluia, aleluia, nosso Senhor ressuscitou.

E respondia o chefe da casa: Aleluia, aleluia, nosso Senhor ressuscitou.

Que maravilha quando as coisas assim correm.

Como o mordomo erá do lugar de Real, a visita da parte de tarde saiu de Real para Quintela, e então lá houve a bênção da casa do sr. Martins, e no fim desta, antes de saborearem o foliar que estava colocado na mesa da sala, toda a gente cantou:

*Aleluia, aleluia,  
Já Cristo ressuscitou.  
Aleluia, aleluia,  
De sofrer sua Mãe deixou!*

*Cristo já ressuscitou  
No jardim entre flores.  
Morreu e ressuscitou,  
Pra salvar os pecadores.*

*Não esqueçamos cristãos,  
Este venturoso dia:  
Cante-se por toda a parte,  
Hossana aleluia!*

Foi assim que a Visita Pascal correu na freguesia de Chorense, tendo recolhido com a mesma paz e alegria.

Parabéns aos mordomos e a todos que andaram na Visita com o sr. Padre Manuel Miranda, digníssimo pároco da freguesia.

A. F. Martins

## Gerês

### VISITA PASCAL

Com a solenidade habitual, festejou-se com alegria mais uma 2.ª-feira de Páscoa no Gerês a que, este ano, o tempo também se associou dando, assim, mais brilhantismo aos dois Compassos que percorreram a nossa terra.

Como de costume, foram muitas os geresianos ausentes, nesse dia, nos visitaram e na Assureira não faltou a habitual animação com a música do altifalantes.

### FÉRIAS DA PÁSCOA

Foi enorme o movimento de turistas que, por ocasião das férias da Páscoa, escolheram estas Termas para repouso. Houve pensões que ficaram praticamente com a lotação esgotada.

De registar, entre os inúmeros turistas que nos visitaram, a presença do Ministro da Presidência e da Justiça, dr. Fernando Nogueira, o qual, juntamente com a respectiva família, se hospedou no Chalet do Parque Nacional.

### ABERTURA DAS TERMAS

No dia 1 de Maio abrirão ao público as Termas do Gerês, as quais funcionarão até ao próximo dia 31 de Outubro.


### SECÇÃO DA GUARDA FISCAL

Causou a maior estranheza aos geresianos a recente extinção da Secção da Guarda Fiscal que, há mais de 50 anos, funcionava no Gerês e onde dispunha de magníficas instalações.

É uma perda irreparável para a nossa terra, onde pensamos que a referida corporação tinha plena razão de existir dado o enorme afluxo de turistas que nos visitam ao longo do ano e nos encontramos numa zona fronteiriça.

As forças vivas locais deveriam reivindicar, junto do Comando-Geral da Guarda Fiscal, a continuidade de, pelo menos, um posto da Guarda Fiscal no Gerês e não cruzar os braços perante tão drástica como infeliz decisão.


A. Moura



## SERRALHARIA CIVIL

### MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas



e qualquer tipo  
de serviços em ferro

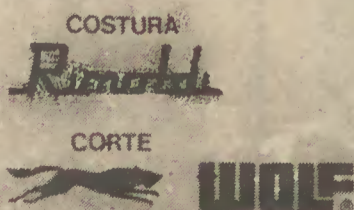
«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

**FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA**

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS



DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELECTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



# DESPORTO

## I Divisão Distrital

### Resultados

Palmeiras-Torcatense .....	2-1
Terras de Bouro-Antime ..	2-0
Ventosa-Adaufe .....	0-3
Ronfe-Taipas .....	0-0
Cabecelrense-A. Baulhe ..	4-1
Campelos-Airão .....	2-1
Lomarense-Cavez .....	8-0
Maria Fonte-Serzedelo .....	2-0

MARIA DA FONTE .....	43
Palmeiras .....	39
Cabecelrense .....	36
Taipas .....	34
Ronfe .....	33
Antime .....	29
Campelos .....	28
Serzedelo .....	28
Terras de Bouro .....	24
Lomarense .....	24
Airão .....	20
Torcatense .....	20
Arco Baulhe .....	19
Adaufe .....	16
Cavez .....	6
Ventosa .....	3

### Próxima jornada

Antime-Torcatense
Adaufe-Terras de Bouro
Taipas-Ventosa
Arco de Baulhe-Ronfe
Airão-Cabecelrense
Cavez-Campelos
Serzedelo-Lomarense
Maria da Fonte-Palmeiras

## NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

O S.ta Maria comanda a Série A do Nacional da III Divisão, de parceria com o Joane, depois de ontem ter derrotado copiosamente o Murça por 5-0. O Joane recebeu no campo de Barreiros o Monção e derrotou-o por 4-0.

De espreita, por uma ecorregadela dos líderes estão o Vieira e o Valenciano que ocupam o terceiro lugar ex-aequo.

Da fuga aos últimos lugares — na III Divisão descem 7 equipas — o grande beneficiado foram «Os Limianos» que, apesar do empate em casa (1-1), fugiram aos últimos lugares.

Na Série B, o Ribeirão perdeu em casa por 1-0 com o Sandinenses.

Os resultados da 31.ª jornada foram:

### SÉRIE «A»

### Resultados

Esposende-Oliveirense .....	1-1
Vinhais-Delães .....	2-3
Valenciano-Amares .....	3-1
Valdevez-Merelinense .....	1-0
Mirandês-Valpaços .....	3-1
Neves-Vieira .....	2-2

Santa Maria-Murça .....	5-0
Limianos-Ponte Barca .....	1-1
Joane-Monção .....	4-0
Celoricenses-Mirandela .....	1-1

### CLASSIFICAÇÃO

S.ta Maria .....	41
Joane .....	41
Vieira .....	39
Valenciano .....	39
Vinhais .....	36
P.te Barca .....	36
Esposende .....	35
Amares .....	34
Atl. Valdevez .....	34
Delães .....	34
Mirandês .....	30
Neves .....	29
Limianos .....	28
Valpaços .....	27
Celoricense .....	27
Merelinense .....	26
Oliveirense .....	26
Murça .....	23
Mirandela .....	20
Monção .....	15

## Nacional da I Divisão

### Resultados

Sp. Braga-Académica .....	1-0
Farense-Benfica .....	1-0
Espinho-Belenenses .....	2-1
Rio Ave-Guimarães .....	2-1
Penafiel-Boavista .....	0-0
Salgueiros-Varzim .....	1-0
Chaves-Porto .....	0-1
Elvas-Covilhã .....	5-0
Sporting-Setúbal .....	2-0
Marítimo-Portimonense .....	1-1

### Classificações

Porto .....	31	23	7	1	69	14	53
Benfica .....	31	18	9	4	51	16	45
Sporting .....	31	14	10	7	48	36	38
Boavista .....	31	13	12	6	30	20	38
Belenenses .....	31	14	9	8	41	34	37
V. Setúbal .....	31	13	8	10	51	35	34
Chaves .....	31	10	12	9	45	29	32
Penafiel .....	31	9	14	8	31	33	32
Espinho .....	31	10	11	10	33	34	31
V. Guimarães .....	31	10	10	11	43	39	30
Marítimo .....	31	7	14	10	28	35	28
Braga .....	31	7	13	11	27	37	27
Académica .....	31	8	11	12	30	37	27
Farense .....	31	9	9	13	25	39	27
Portimonense .....	31	10	7	14	31	42	27
Varzim .....	31	7	11	13	24	43	25
Rio Ave .....	31	7	11	13	28	51	25
Elvas .....	31	5	15	11	28	38	25
Salgueiros .....	31	5	12	14	24	44	22
Covilhã .....	31	5	7	19	27	58	17

### Melhores marcadores

Radi Chaves .....	19
P. Cascavel Sporting .....	18
M. Fernandes Setúbal .....	16
Gomes F.C. Porto .....	15
Ademir Guimarães .....	14
Aparício Setúbal .....	13

# GERÊS: A MORTE LENTA?

(Continuado da pág. 8)

quê gastar largos milhares de contos, ainda que parcialmente financiados pela CEE, na anunciada variante do Gerês, se a alternativa para a já de si acanhadíssima e congestionada Avenida Manuel Francisco da Costa, conforme em tempos se pensou, está naquela estrada, embora somente no sentido único Norte-Sul e com algumas rectificações a fazer no percurso e no alargamento e consolidação da ponte da Assureira?!

Mas, quanto à variante e demais projectos anunciados para o ano em curso, ouvimos, depois, das boas e das bonitas!...

Uma coisa, para já, é certa: quase com o ano a meio — estamos com o Maio à porta — neste momento ninguém sabe, no Gerês, quando nem como tais obras terão início.

Da nossa parte, acreditamos que ainda não é tarde para a concretização de tais projectos e isto, por três razões. A primeira é que o problema das expropriações de terrenos é sempre moroso para ultrapassar e, tanto quanto nos foi dado a saber, existem problemas com alguns proprietários dos terrenos a expropriar. A segunda é que, tratando-se de obras financiadas pela CEE, há prazos a respeitar na aplicação das verbas concedidas, sob pena de se perderem definitivamente.

Por fim, convém não esquecer que, no próximo ano, haverá eleições autárquicas e, como dizia, há dias, Florindo Abelha, o inimitável prefeito de Asa Branca e figura de proa nessa inesquecível e arrebatadora telenovela que dá pelo nome de Roque Santeiro — em vésperas de uma campanha eleitoral não se pode tomar nenhuma medida impopular — e a não concretização de tais obras, nos prazos previstos, seria tremendamente impopular e lesiva dos interesses da população do Gerês, trazendo, em cadeia, efeitos negativos na angariação de votos favoráveis nas próximas eleições...

A grande surpresa, porém, colhida nesta nossa recente estadia no Gerês, viria da notícia de que a secção da Guarda Fiscal havia sido extinta.

Tal facto, de que há bastante tempo se falava, já o abrdámos, há cerca de 3 anos, em conversa mantida com alguém com altas responsabilidades pelos interesses do nosso concelho, alertando-o para os inconvenientes e prejuízos de vária ordem que daí adviriam para o Gerês se os boatos que já nessa altura circulavam, se viessem a confirmar.

Pelos vistos, a realidade ainda é bem pior do que aquilo que se dizia: afinal, nem secção nem posto da G.F.! Quais as razões que terão levado o Comando-Geral daquela

corporação a tão drástica medida, desconhecêmo-las. O que se sabe é que o pessoal afecto à Secção do Gerês foi distribuído pela nova secção criada junto à alfândega de Braga e pelo posto da Portela do Homem, enquanto as instalações do Gerês — com secretaria, camarata, cozinha, sala de convívio, arrecadação, residência privativa para o comandante e jardins — estão, para já, a ser guardadas por um soldado.

Curioso — e talvez até não... — que no meio de tudo isto, nenhuma voz se levantou a contestar tão forte machadada — mais uma! — nos interesses de uma terra que, em cada dia que passa, definha a olhos vistos.

Se recordarmos que a secção da G.F. do Gerês, afecta à Companhia de Chaves, foi constituída, até há poucos anos, pelos postos da Portela do Homem, Vilarinho das Furnas, S. João do Campo, Carvalheira, Ermida, Fafião, Cabril e Ruivães, tendo a comandá-la um oficial do exército, para além de sargentos, cabos e praças em considerável número, poder-se-á imaginar a perda irreparável que tal decisão provocou já que, desse modo, é uma instituição que deixou de existir nesta terra, com todas as implicações de ordem económica e social daí resultantes.

Perante o facto consumado, resolvido certamente no segredo dos gabinetes, não vimos

nem da parte das autarquias locais, nem da parte da população gerêsiana qualquer reacção reveladora do descontentamento provocado por tão inexplicável medida.

Será que o Gerês, caído pelo desprezo sistemático a que, de todos os quadrantes, foi votado, já está adormecido e, pacificamente, se vai limitar a cruzar os braços e a encolher, cobardemente, os ombros?? É pena. Porque, a pouco e pouco, mas decididamente, o Gerês está cada vez mais velho, mais desprezado e a entrar em agonia.

O Gerês está a morrer. Será uma morte lenta mas, de qualquer das formas, dolorosa e fatal!

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO,

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS, PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# GERÊS: A MORTE LENTA?

O dia de Páscoa no Minho e, para os crentes e não crentes, e para além do incomensurável significado espiritual de que se reveste, uma festa impar, repleta de riqueza teológica e humana.

Dai, pois, o tradicional afluxo que milhares de minhotos fazem, por essa altura, aos seus torrões natais para, em família e entre amigos, celebrarem a Ressurreição de Jesus Nazareno.

Por AGOSTINHO DE MOURA

Fiéis a essa tradição telúrica, também nos fomos passar mais uma Páscoa no Gerês. E o dia, apesar de ter ameaçado chuva, compôs-se, dando assim, oportunidade ao deslumbrante espectáculo do Compasso, em que o colorido das opas, a Cruz ricamente adornada e rescendendo a perfume, o cadenciado toque da campainha e o estralejar de foguetes (este ano, felizmente, já houve quem os deitasse!) lhe emprestam todo um ritual e uma autenticidade que só no Minho se pode registar em toda a sua plenitude.

A Pascoa no Gerês, como, noutros recantos minhotos, aliás, vai sendo também, e apesar das múltiplas vicissitudes da vida, ocasião para o reencontro e convívio de alguns amigos, boa parte dos quais, espalhados pelas mais diversas regiões do país e no estrangeiro, têm, nesse dia, local de encontro aprazado.

Este ano foi notória e sentida, em várias casas, a **ausência** do sempre saudoso Manuel Guimarães que, num misto de «mestre de cerimónias» e animador nato da Visita Pascal, se preocupava sempre que o Compasso cumprisse o horário habitual, não permitindo, a quem quer que fosse, «abusos» de qualquer espécie. Sentimos, comovidamente, tão inesperada **ausência**, tal como nos apercebemos de que outras pessoas de igual sentimento comungaram. Era a nota da tristeza e da eterna saudade em dia de justificada alegria!

Uma ida ao Gerês serve para nos, para além do natural desejo de rever a família e alguns amigos, para actualizarmos as nossas informações sobre os meandros das aspirações e anseios da terra que nos viu nascer. Desta vez, isso voltou a repetir-se.

Imprevistamente, fomos até à Boavista — onde, sinceramente, já não nos recordávamos de ter subido. E de lá, sem as ramagens das árvores que, durante o Verão, encobrem muita miséria, pudemos observar, bem de perto, o cenário desolador daqueles prédios em frente, entre a renovada Pensão Jardim (parabéns, amigo Ernesto Baltasar!) e os balneários de casa, por

tas e janelas desmanteladas, paredes descascadas pelo tempo, beirais moribundos, telhados com barrigas enormes, enfim, uma miséria de arrepiar.

Mais acima, para além do caminho velho, um extenso matagal deu guarida ao antigo lugar do Rigor, o velho rival da Boavista quando, ainda criança, ajudávamos à construção da cascata do S. João, feita à custa de muita carolice e dos tostões oferecidos pelos hóspedes. Tudo acaba!...

Para sul, o panorama não era mais animador: em primeiro plano, sobressaía o velho comboio (de casas) já a merecer urgente reforma e em contraste evidente com o bom aproveitamento efectuado no antigo Chalet Senhora de Fátima. Mais abaixo, um pouco, o espectáculo vergonhoso e caótico, a ameaçar tragédia iminente, constituído pelos prédios abandonados da antiga padaria e da sucursal do Hotel Universal — ele também a definhar de dia para dia.

Não haja duvidas: quem desejar obter uma visão do Gerês real que suba até à Boavista e, de lá, contemple tanta miséria! É o cúmulo do desinteresse e a prova acabada da exploração desenfreada e egoísta de que tanta vez temos falado nestas colunas.

De fugida, fomos também até à Portela do Homem — mas da fronteira esperamos falar, mais em pormenor, dentro em breve. Pelo caminho, fomos observando que o dito parque de estacionamento de camionetas, no antigo campo da Batoca, está em boa parte ocupado pelo mini-centro comercial (?) e... por um vergonhoso depósito de lixo e de entulho a rodos. Um cartaz para os visitantes em nada abonador para a nossa terra, sem dúvida.

Prosseguindo a caminhada, reparámos que no

Vidoeiro — onde outrora se avistavam jardins e viveiros de arregalar os olhos — a monotonia e o abandono eram quebrados por 8 funcionários ou tarefeiros do Parque Nacional que, vagarosamente, pachorrentamente, se entretinham, em jeito de passatempo, alguns a varrer as folhas das árvores, outros a fazer fogueiras e outros ainda a conversar em estilo de cavaqueira amena — uma imagem que, afinal de contas, já remonta aos tempos dos Serviços Florestais: o serviço não é para se fazer, mas para se ir fazendo...

Dos javalis, veados, corsas e lobos que constituíram, em anos não muito recuados, uma preciosa amostra da genuína fauna gerêsiana — nem rastros! O mesmo se diga em relação aos viveiros de trutas na Albergaria. Tudo acabou!...

Depois de fugaz passagem por terras de Lovios, regressámos ao Gerês tomando, na Batoca, a estrada que atravessa o Pedrogão e vai ter ao Zanganho até desembocar na Assureira.

Reparámos no bom estado do piso alcatroado, apesar da forte e prolongada invernia que, este ano, se fez sentir. E, com os nossos botões, pusemo-nos a pensar: para

(Continua na Pág. 7)

## A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelin Damira

### Regresso à Casa do Cruzeiro

Umaz feriazinhas eram bem merecidas. E, já agora, não será fora de propósito dizer alguma coisa sobre a designação dada à Casa onde nasci, chamando-se-lhe do Cruzeiro. Este, relativamente ao estilo, é obra do século XVI. E poder-se-á atribuir ao Cruzeiro o ter dado o nome à vivenda? E seria com tal fim que aqui se erigiu? Sem pretensão a intérprete, e muito muito menos a adivinho, vou dar a minha opinião sobre o que julgo mais razoável.

Não me parecendo racional que se levante a estátua antes que o feito que com ela se queira comemorar esteja praticado, assim também não é de admitir que, com o levantamento do Cruzeiro se tivesse em vista dar esse nome à casa, que ela não tinha ainda. Pelo contrário, inteiramente estaria de harmonia que, sendo conhecida por Casa do Cruzeiro, tal insignia ali teria lugar a mais realçar a honra que lhe estava conferida.

Donde virá, pois, o título que se lhe dá, bem comprovado pela obra de arte que ali o representa? Quando, talvez, aí pelo ano de 800, mais ou menos, nesta encosta voltada ao nascente, se teria construído a primeira habitação, certamente simples choupana, coberta de colmo, não tar-

daria muito que esta humilde vivenda principiase a se tornar conhecida.

Dividindo-se ao perto e ao longe, quase de toda a margem esquerda do Cávado que, nesta zona de vadosende e Bouro, lhe fica fronteira, era de esperar que, em qualquer trabalho de simples orientação ou determinação de pontos cardeais, a casa não deixasse de ser descoberta. Assim deverá ter sucedido na realidade, e, por coincidência, notou-se também que a habitação estava construída precisamente na linha norte-sul. Notar-se-ia ainda com facilidade, que a linha leste-oeste cruzava, por sua vez com a primeira.

Era admirável a situação da nova moradia e, para mais, esplendidamente iluminada pelo sol. Em virtude da posição das duas linhas, em relação àquela, mereceu ser denominada pelos observadores Casa do Cruzeiro. Os estudiosos e encarregados de levantamentos topográficos assim continuaram a designá-la, e a todos bons serviços continuou a prestar, como seguro e fácil ponto de referência.

Portugal não existia ainda, mas nos habitantes desta Ocidental parte da Península, já germinava o espírito de independência, que mais se ia afervorando no deslizar dos anos. O falecimento do Conde D. Henrique deu ocasião a que D. Teresa, rica de ambições, se deixasse envencilhar em duvidosos serviços e suspeitas intimidades do fidalgo galego, Conde da Trava. Afonso Henriques derrotou então o Conde da Trava, na Batalha de S. Mamede, e arrebatou a D. Teresa, sua Mãe, o Governo do Condado, e não mais descansou sem que tivesse assegurado o título de Rei em 1143.

Devo explicar agora, para que de futuro não surjam dúvidas sobre datas e idades, no que fica dito acerca da origem da Casa do Cruzeiro que fundamento o meu cálculo na idade que atribuo ao «Carvalho da Porta da Loja». Não deverá ter vivido menos de mil anos e a sua plantação é prova de que aqui haveria habitação, embora muito humilde que fosse.

Daquela, mesmo que tenha sido plantado cerca do ano 900, já só lhe podemos admirar o colossal tronco já carcomido, mas que ainda dá ideia do que foi a sua



O Padre Francisco de Almeida, quando ainda estudante em Braga

grandeza; e teima resistir à acção destruidora do tempo. Da antiga habitação ou choupana já nada resta, nem os mais ligeiros vestígios a fazem lembrar. Apodrecido e pulverizado o colossal tronco do Carvalho da Porta da Loja, desaparece a única prova de que a choupana existiu.

Nesta encosta, superior e em seguimento da chamada Quinta do Sol, nunca houve outra casa que não fosse a do Cruzeiro. Ora o celebre Carvalho da Porta da Loja tudo indica que tivesse sido plantado. Se foi plantado e, por sua vez, este exigia uma habitação e já anterior ao plantador. Essa habitação era já a Casa do Cruzeiro cuja origem não se loriga na densa cerração dos tempos.

No obscuro e descontrolado desenrolar dos anos e séculos, sem que a modesta placidez da Casa do Cruzeiro, após ter desempenhado a grata função que o acaso lhe conferiu, auxiliando a ciência e o progresso, mereceu-lhe o honroso título de que se gloria. As inevitáveis transformações por que a primitiva habitação terá passado ninguém poderá pôr em dúvida. Do mesmo modo pode afirmar-se ter conservado sempre a designação de Casa do Cruzeiro.

Particularidade um tanto interessante, é a de eu ter designado o século VIII como o da sua construção e ter de verificar agora que foi no século XVI, oito séculos depois, que aqui se erigiu o Cruzeiro que autentica o título que à Casa se vinha dando.

Nada se sabe sobre a origem do monumento, nem se conhece a data da oferta. No entanto não será ousadia atribuir a algum membro da família tal fasto, não só para dar realidade ao título, mas ainda para o justificar, visto que não lhe conhecia a origem e assim o concretizava.

Aqui deixo a minha mal alinhavada opinião sobre a origem da Casa do Cruzeiro, na sua antiguidade, explicação do que deu origem ao título que sempre honrou e a razão da instalação aqui do Cruzeiro. As alminhas deverão ser da mesma época da instalação do Cruzeiro.



## Câmara Municipal de Terras de Bouro

Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro na sua reunião de 88/04/21:

- Atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro;
- Idem de 150.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês;
- Aprovar a primeira revisão ao Orçamento Municipal para o corrente ano no montante de 68.350 contos;
- Aprovar a terceira alteração ao orçamento no montante de 400 contos;
- Atribuir um subsídio de 60.000\$00 ao Jornal «O Sinal de Terras de Bouro»;
- Autorizar o pagamento de 80.000\$00 à Banda de Música de Carvalheira relativo ao subsídio para transportes;
- Adjudicar à Firma Aparício & Filhos as empreitadas de pavimentação da E.M. Carvalheira—Campo; E.M. 535—S. Sebastião—Santa Comba e C.M.—Rebordochão—Vilarinho, pelo valor de 70.400.566\$00;
- Alterar para 550\$00 a taxa de registo de velocípedes;
- Autorizar o Município a fazer adesão à Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- Autorizar a Câmara a oferecer um aperitivo no Bar da Freguesia da Portela do Homem aos elementos que constituem o 1.º Simposio Luso-Galaico sobre actividades Farmacêuticas aquando da sua visita a este concelho;
- Autorizar a compra de duas máquinas de costura marca «Oliva», pelo valor de 38.600\$00 cada, para satisfazer o pedido feito pela D.G.E.A., deste concelho;
- Aprovar o projecto de remodelação do Edifício dos Paços do Concelho e o respectivo Caderno de Encargos e solicitar propostas para adjudicação da 1.ª fase.